

DIAGNÓSTICO DA VULNERABILIDADE AMBIENTAL NA BACIA DO RIO IVINHEMA-MS

Rodrigo Moraes De Jesus (rodrigoesu1995@hotmail.com)

Débora Tavares Sarabia (deborasarabia@hotmail.com)

Joelson Gonçalves Pereira (joelsonpereira@ufgd.edu.br)

O uso desordenado da terra é hoje um dos grandes desafios à conservação dos recursos naturais. A incompatibilidade dos entre as diferentes formas de ocupação e as características geoambientais que definem a morfodinâmica do meio, contribuem para acelerar esses processos que frequentemente evoluem para a degradação do solo e comprometimento dos recursos hídricos superficiais. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar a vulnerabilidade ambiental da bacia do rio Ivinhema - MS, como subsídio de planejamento e gestão ambiental. Para tanto, foram empregadas técnicas de geoprocessamento, juntamente com processos do sensoriamento remoto e dados secundários de mapeamentos para caracterizar os componentes geoambientais de solo, geologia, declividade e uso do solo, definidos como variáveis na avaliação da vulnerabilidade ambiental na bacia. A integração dessas variáveis foi realizada por álgebra de mapas, mediante utilização da programação LEGAL, disponível no aplicativo SPRING 5.2.1. Isso permitiu identificar os fatores geoambientais que mais influenciam a vulnerabilidade de cada classe. Como resultado, verificou-se que as áreas de muito alta vulnerabilidade ambiental correspondem a 0,27% da superfície da bacia, enquanto a vulnerabilidade alta representa 11,24% e a média vulnerabilidade 18,52%. As áreas de baixa e muito baixa vulnerabilidade compreendem, respectivamente, 27,05% e 42,92% da extensão da bacia. As áreas de alta e muito alta vulnerabilidade, são predominantes nos locais em que prevalecem relevos suave ondulado a forte ondulado, desenvolvidos em latossolos distróficos e sobrepostos ao embasamento geológico das Formações Caiuá e Ponta Porã, economicamente ocupados pelo uso agropastoril. A sobreposição dessas variáveis ambientais impõem a esses locais uma condição de maior instabilidade ao longo de toda extensão da bacia, exigindo práticas de manejo e ações conservacionistas mais específicas que visem a redução dos processos morfodinâmicos, os quais podem ser acelerados pelas atividades antrópicas. Espera-se que este estudo possa subsidiar o poder público no desenvolvimento de uma política de planejamento e ordenamento do uso e ocupação da terra que leve em consideração a variação da fragilidade ambiental do meio.

Palavras-chave: SIG, Álgebra de Mapas, Gestão Ambiental.